

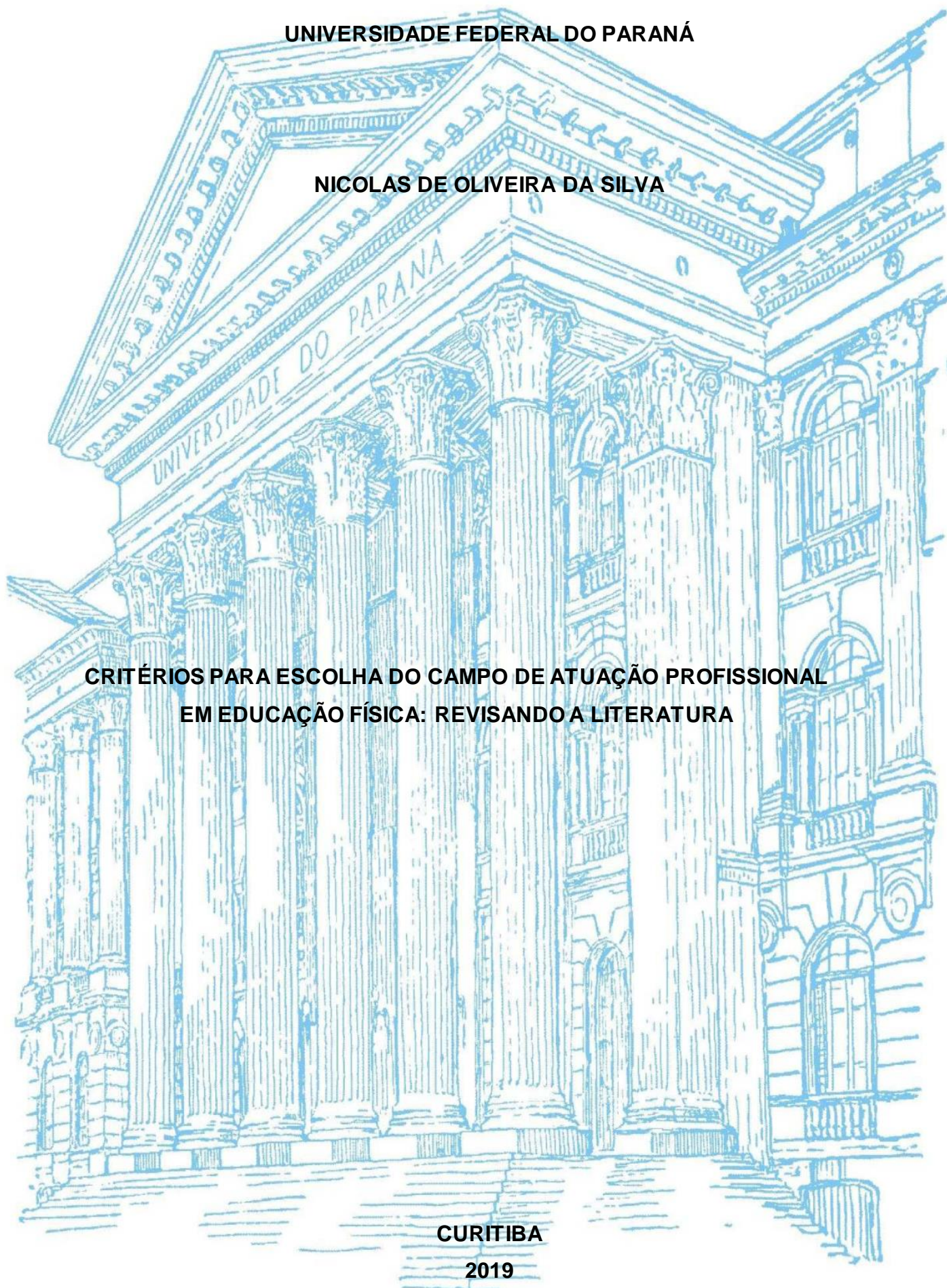
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NICOLAS DE OLIVEIRA DA SILVA

**CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISANDO A LITERATURA**

CURITIBA

2019



NICOLAS DE OLIVEIRA DA SILVA

CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISANDO A LITERATURA

Monografia apresentada como requisito para à obtenção do título de Graduado, Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Vera Luiza Moro

CURITIBA

2019

Dedico esta monografia à minha mãe Silvia, ao meu irmão Felipe e aos amigos e amigas que me apoiaram durante todo o tempo em que estive na graduação do curso de Licenciatura em Educação Física.

Também dedico a grandiosa professora e orientadora Vera Luiza Moro, por sua competência, atenção e dedicação a esse trabalho, e principalmente a área da Educação Física.

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de identificar os principais motivos que leva o profissional de Educação Física a escolher um campo de intervenção. Para tanto foi feita uma revisão sistemática de literatura em revistas científicas da área de Educação Física. Identificou-se que há um padrão para as possíveis escolhas para o curso de graduação em Educação Física e que futuramente possa ser justificativa para atuar em um campo de intervenção profissional na área, e foi possível identificar que os já atuantes da área de Educação Física, tem um padrão para justificar suas escolhas para atuarem, e entre as principais estão: o sexo do profissional, vivência pré e durante a graduação, contexto, estabilidade profissional e financeira, áreas tradicionais de Educação Física, e que principalmente a escola é o campo que mais absorve esse profissional.

Palavras-chave: Atuação profissional – Campo de intervenção – Educação Física

ABSTRACT

This paper aims to identify the main reasons that lead the Physical Education professional to choose an intervention field. Therefore, a systematic literature review was made in scientific journals in the Physical Education area. It was identified that there is a standard for the possible choices for the undergraduate course in Physical Education and that in the future may be justification for acting in a field of professional intervention in the area, and it was possible to identify that those already active in the area of Physical Education, has a standard to justify their choices to work, and among the main are: the sex of the professional, experience before and during graduation, context, professional and financial stability, traditional areas of Physical Education, and that especially the school is the field that more absorbs this professional.

Keywords: Professional practice - Field of intervention - Physical Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. METODOLOGIA.....	8
3. ESCOLHA DO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: MAPEANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TEMA	9
4. SOBRE OS CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE NOS INFORMAM AS PRODUÇÕES.....	14
4.1 Diálogo entre os autores	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE 1 - RESUMO DOS ARTIGOS PRODUZIDO PELO AUTOR DESSA MONOGRAFIA.....	25

1 INTRODUÇÃO

A questão que originou esse estudo foi colocada logo no início do curso, na disciplina de Introdução à Educação Física a partir da leitura do texto de Hugo Lovisolo (2000) o qual tratava sobre as diferentes Tribos da Educação Física (a Tribo da Performance, da Educação, da saúde e da Modelagem corporal). Como um aluno formando de Educação Física faz sua escolha pelo campo de atuação profissional? Essa questão me acompanhou durante todos esses anos de formação. Agora, no final do curso, ressurgiu com mais ênfase quando, na disciplina de Prática de Ensino, em conversa com a professora supervisora da escola em que realizei meu estágio, ela me falou que escolheu trabalhar na escola por questões financeiras decorrente da estabilidade conferida pelo concurso público. Um outro caso ainda relacionado a essa questão, foi do profissional (personal trainer) que atua na academia que eu frequento, que disse ter escolhido o campo de intervenção em que atua pelo fato de não gostar de planejar aulas e porque acredita que as escolas não teriam estrutura suficientes para ele ministrar suas aulas. Esses casos fizeram com que eu elaborasse a seguinte questão problema: quais seriam os determinantes que levam o acadêmico de Educação Física a escolher os campos onde irão intervir profissionalmente? E para isso, esse trabalho tem como objetivos: levantar a produção científica relativa às escolhas profissionais na Educação Física, ou seja, identificar na produção teórica, os motivos que levam um aluno a escolher os campos de intervenção profissional e verificar se há um padrão referente à escolha dos acadêmicos relativa aos campos de intervenção profissional.

Pretende-se, com esse trabalho, contribuir com o conhecimento relacionado a formação profissional em Educação Física, a partir da identificação e da sistematização dos dados encontrados, relacionados aos motivos que levam a escolha do campo de atuação profissional, por acadêmicos desse curso.

Para tanto foi realizada uma revisão de literatura, sobre a temática proposta, utilizando-se da produção acadêmica publicadas em periódicos específicos da área de Educação Física. A análise da produção apontou que os motivos que levam às escolhas para a atuação no campo profissional são muitos, estando entre os principais, a escolha pelo campo de atuação escolar, devido, principalmente à maior estabilidade conferida por este.

2 METODOLOGIA

Para a efetivação desse estudo foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática proposta utilizando-se da produção acadêmica publicadas em periódicos específicos da área de Educação Física. Para tanto foram pesquisadas 17 revistas da área de Educação Física, com as qualificações que vão de “A2” a “B5”. O recorte temporal não foi pré-estabelecido, e sim ocorreu através da temporalidade das revistas, que no caso foi do artigo mais antigo publicado, até o mais recente, ou seja, o recorte ficou entre o ano de 1979 e 2019. As buscas por artigos que tratassem da temática proposta por este trabalho foi realizada pelas seguintes palavras-chaves: “área de atuação”, “formação profissional”, “escolha profissional”, “área de intervenção” e “atuação profissional”, com o baixo retorno de artigos encontrados a partir dessas palavras-chave foram ampliadas as buscas através de outras como: “licenciatura”, “bacharelado” e “campo de intervenção profissional”. Em uma primeira busca pelas palavras-chave acima descritas, foram encontrados 121 artigos. Em seguida, a partir da leitura do título do artigo, foi realizado mais um corte, e foram selecionados 36 artigos. Para tanto foram descartados os artigos que apesar de aparecerem na busca das palavras-chave, nenhuma relação tinha com a temática dessa monografia. Após esse trabalho passou-se a uma leitura dos resumos para identificar a partir dos objetivos dos trabalhos encontrados, que mantinham relações com a temática tratada. Após esse trabalho de leitura e análise dos resumos foram identificados 9 trabalhos que apresentavam relação mais próxima com a temática, e os mesmos foram analisados através da leitura completa dos textos para a execução desse trabalho.

3 ESCOLHA DO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: MAPEANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TEMA

Conforme foi descrito na metodologia, foram realizadas buscas em 17 periódicos científicos e após uma série de filtros aplicados nessas buscas, chegou-se ao resultado de 9 artigos que tratam especificamente sobre o tema aqui proposto, conforme quadro abaixo:

QUADRO 1 – ARTIGOS TRABALHADOS NESSA PESQUISA

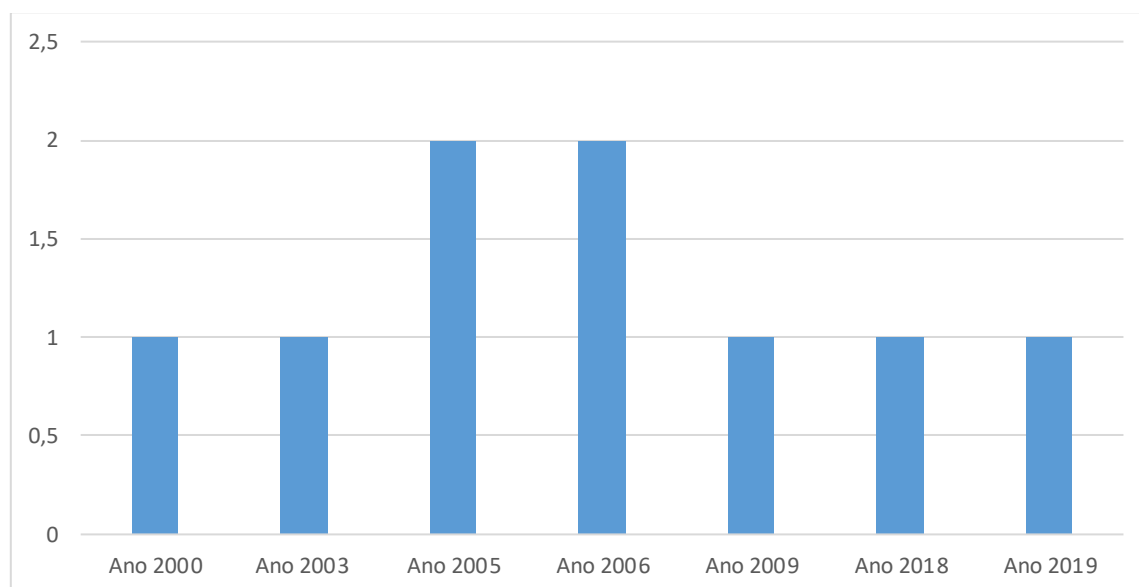
Título	Autor	Revista	Ano de publicação
Mercado de trabalho em educação física e a formação profissional: breves reflexões	Amauri A. Bássoli de Oliveira	Revista Brasileira Ciência e Movimento	2000
Educação Física e esporte no Brasil: perspectivas de formação e intervenção profissional	Jair Sindra Virtuoso Jr. Lísia C. Gonçalves de Araújo Rodrigo Flores Sartori Juarez Vieira do Nascimento	Journal of Physical Education	2003
Intervenção profissional durante a formação inicial: contradições e possibilidades das experiências docentes precoces em Educação Física	Mauro Sérgio da Silva Valter Bracht	Motrivivência	2005
Perspectivas dos futuros profissionais da faculdade de Educação Física de Santos-SP: novas tendências	Carla Luguetti João Paulo Dubas Tathiane Martins Fabrício Madureira Cássia Campi	Conexões	2005
O Conteúdo da Intervenção Profissional em Educação Física: O ponto de vista de docentes de um curso de formação profissional	Paula Evelise Fávoro Glauce Yara do Nascimento Jeane Barcelos Soriano	Movimento	2006
Perfil de ingressantes e razões de escolha pelo curso Superior de Educação Física	Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva André Bartholomeu Carneiro	Motriz	2006
Aderência à profissão Educação Física: estudo de casos no magistério público estadual de Santa Catarina	Alexandra Folle Juarez Vieira do Nascimento	Journal of Physical Education	2009
Formação profissional em educação física: o perfil dos egressos da UFPI no século XXI	José Carlos dos Santos Wagner Wey Moreira Aline de Freitas Brito	Revista Brasileira Ciência e Movimento	2018

Saberes que motivam na formação inicial em educação física	Andiara Vanessa Back Arestides Pereira da Silva Junior Alvori Ahlert, Adelar Aparecido Sampaio	Caderno de Educação Física	2019
--	--	----------------------------	------

Referindo-se a produção sobre o mercado de trabalho e formação profissional em Educação Física, Oliveira (2000, p. 45) faz a seguinte afirmação: “o referencial teórico, produzido sobre a temática em questão, no Brasil, ainda é muito restrito e não contempla uma visão melhor estruturada” portanto, o baixo número de artigos encontrados por essa pesquisa pode estar relacionado a ainda baixa produção de conhecimento sobre o assunto, uma vez que, do ano 2000 (primeiro artigo encontrado) até 2019 (último artigo encontrado), foram identificados somente 09 artigos.

Todos os artigos encontrados abrangem duas décadas, a partir do ano 2000, sendo que 4 dos 9 artigos, ou seja 44% dessa produção está localizada entre os anos de 2005 e 2006, conforme pode-se observar no gráfico abaixo:

GRAFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA PRODUÇÃO ENCONTRADA



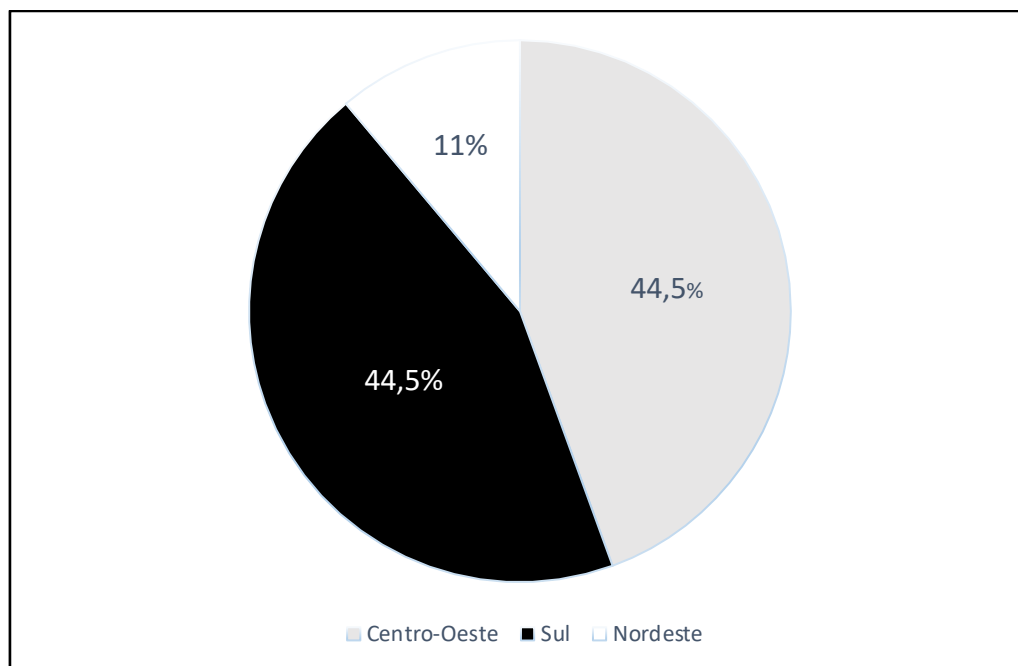
Uma possível explicação para essa concentração da produção sobre a temática nos anos de 2005 e 2006, pode ser dada levando-se em conta o fato de que no ano de 2004 foram publicadas novas diretrizes para a formação profissional em Educação Física, a qual previa a formação integral e terminalidade próprias para os cursos de licenciatura e de bacharelado, trazendo assim novos elementos para o debate sobre a formação profissional em Educação Física.

Quanto aos autores identificados, são autores que trabalham na área da Educação Física, e apenas dois autores tem vínculo com universidades particulares, os demais possuem vínculo com universidades públicas, tanto federais quanto estaduais, ou seja, 8 dos 9 artigos foram produzidos em universidades públicas e 1 em universidade particular. Dos autores, Juarez Vieira do Nascimento, aparece com seu nome em dois artigos, ele que é Doutor em Ciências do Desporto e de Educação Física, Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC. Os demais autores apareceram em apenas um artigo.

Apesar do professor Juarez aparecer em apenas duas produções (22%), nessa pesquisa isso representa o dobro da produção relativa ao tema, comparado aos demais autores, sendo que tal situação pode ser explicada pelo fato do professor Juarez ter uma importante produção nessa área. Uma busca em seu currículo Lattes revelou que entre sua produção consta: 1 (um) projeto de pesquisa, 3 (três) artigos completos publicado em periódicos, 1 (um) livro publicado, 6 (seis) capítulos de livros, 1 (um) resumo expandido, 1 (um) resumo publicado em anais de congressos, 7 (sete) apresentações de trabalho, 1 (uma) organização de eventos, congressos, exposições e feiras e 1 (uma) orientação e supervisão concluídas, tudo isso relacionado a formação profissional e mercado de trabalho. Além desses trabalhos, consta ainda a apresentação do próprio autor, presente em seu currículo: “Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Formação Profissional”, ou seja, ele é um autor que vem estudando e trabalhando com essa temática, ficando isso evidenciado em seu currículo Lattes.

Para tal estudo foi observado que a produção sobre a temática está fortemente concentrada na região sul e centro oeste do Brasil, conforme vemos no gráfico abaixo:

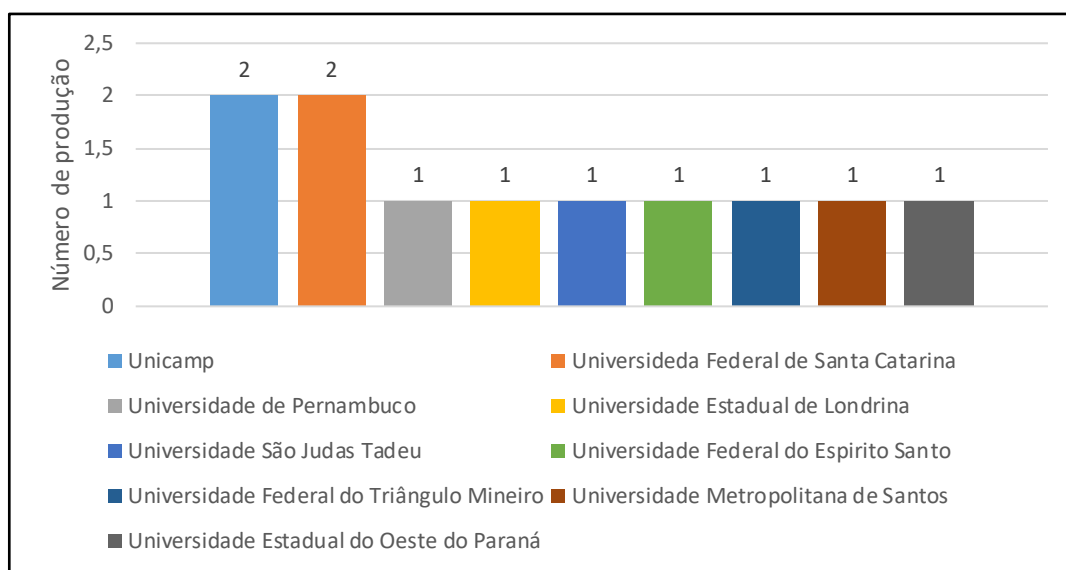
GRAFICO 2 – REGIÃO DE PRODUÇÃO



Conforme visualizado no gráfico, pode-se verificar que 89% dessa produção foi realizada nas regiões sul e centro-oeste do Brasil, o que corresponde a 8 dos 9 artigos analisados nesse trabalho. O protagonismo da região sul, no que se refere à temática analisada por esse trabalho, pode ser explicada pelo fato do próprio professor Juarez, que pertence à Universidade Federal de Santa Catarina estar entre os autores que pesquisam, juntamente com seu grupo de orientandos, nessa área.

Para uma melhor visualização das instituições onde encontram-se as produções referente a temática, foi elaborado o gráfico abaixo:

GRAFICO 3 – CENTRO DE PRODUÇÃO*



Podemos identificar que as produções dos artigos encontrados se concentram mais na esfera pública, sendo 8 (oito) artigos produzidos em universidades federais ou estaduais, e apenas 1 (um) artigo produzido em universidade particular. Penso que essa questão pode ser tratada pelo fato de as Universidades públicas terem como princípio a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, princípio esse que nem sempre é seguido pelas instituições particulares, cujo objetivo muitas vezes concentra-se mais no ensino, do que na pesquisa.

*Como centro de produção está considerado o local de vínculo no momento da escrita da produção do autor, e alguns casos os haviam mais de um autor no artigo e cada um com um vínculo com uma universidade.

4 SOBRE OS CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE NOS INFORMAM AS PRODUÇÕES

4.1 Diálogo entre os autores

Para o desenvolvimento desse capítulo foi realizada uma revisão de literatura acerca da seguinte problemática: Quais seriam os determinantes que levam o acadêmico de Educação Física a escolher os campos onde irão intervir profissionalmente?

A síntese dos artigos analisados por esse estudo nos permite dividir essa produção em duas categorias: artigos que analisam critérios para a escolha do curso e critérios para a escolha do mercado de atuação profissional. Sendo que muitas vezes o critério para a escolha do curso pode interferir mais tarde também na escolha do campo de atuação profissional.

No que diz respeito aos critérios para a escolha do curso temos três artigos: “O Conteúdo da Intervenção Profissional em Educação Física: O ponto de vista de docentes de um curso de formação profissional”, dos autores Paula Evelise Fávaro, Glauce Yara do Nascimento e Jeane Barcelos Soriano, e o segundo artigo “Perfil de ingressantes e razões de escolha pelo curso Superior de Educação Física”, dos autores Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva e André Bartholomeu Carneiro, e o terceiro artigo “Saberes que motivam na formação inicial em educação física”, dos autores Andriara Vanessa Back, Arestides Pereira da Silva Junior, Alvorí Ahlert e Adelar Aparecido Sampaio.

Nesses artigos os autores Fávaro, Nascimento, Soriano, (2006) e Back et al, (2019) apontam alguns critérios em comum para a escolha do curso de Educação Física, entre eles estão: Vivência esportiva, escolha própria. Entretanto o estudo de Back et al, (2019) aponta ainda para outros critérios como: a presença de ter um professor na família, o querer ser professor, o gosto pelo ensino, o professor de Educação Física da escola como exemplo, ter um diploma de nível superior. Já Silva e Carneiro (2006) apontam ainda que os acadêmicos por ele pesquisados, não receberam influência significativa de seus professores de Educação Física para optarem pelo curso, revelando que há uma dualidade na questão sobre a influência tanto positiva quanto negativa que o

professor de Educação Física pode exercer sobre seus alunos, no que diz respeito à escolha da profissão. A literatura aponta ainda que os motivos que levam os acadêmicos a escolher o curso de Educação Física, também podem futuramente influenciar a escolha por seu campo de atuação profissional.

Outro fator identificado nessa pesquisa, foi que durante a própria graduação dos futuros profissionais de Educação Física são vivenciadas situações que levam os mesmos a experimentar possíveis campos de intervenções antes de realmente entrarem no mercado de trabalho, e muitas vezes, essas experiências precoces, podem segundo Silva e Bracht (2005), influenciara escolha do acadêmico em uma determinada área de atuação. Ainda nesse texto, que trata especificamente da formação em licenciatura, os autores indicam que não encontraram em sua pesquisa, iniciativas sistematizadas para aproveitar ou mesmo orientar as experiências docentes precoces, apesar das mesmas influenciarem de forma contundente os rumos da formação acadêmica” (Silva e Bracht, 2005, p. 60), podendo até mesmo influenciar na escolha do campo de intervenção profissional futuramente. Sobre os motivos que influenciam as escolhas do campo de atuação profissional, os autores apontam ainda para um outro fator, que é a necessidade de ter uma relação prazerosa com o trabalho, que podem levar a uma certeza naquela área vivenciada ou a uma repulsa total daquele campo de intervenção. Porém

[...]as experiências docentes precoces, ao mesmo tempo em que tem desencadeado grandes frustrações com o trabalho docente, tem demonstrado ser um momento relevante de construção de alternativas para os problemas do trabalho docente em Educação Física, porque o arsenal de possibilidades para busca de ajuda é maior e de mais fácil acesso durante a formação inicial. (SILVA; BRACHT, 2005, p. 70).

Nesse sentido os autores levantam que há sim uma importância nessas experiências, mesmo que sejam precoces, e que elas ajudam o acadêmico a escolher um ramo no qual ele poderá atuar futuramente na área da Educação Física.

Falando um pouco mais sobre as escolhas dos campos de atuação dos futuros profissionais da área de Educação Física, além dessas vivências acadêmicas citadas, Folle e Nascimento (2009), ressaltam em seu estudo que

não se pode negar também as experiências que esse profissional já teve em sua vida e com relação a essa questão assim expressam:

[...]um conjunto de fatores externos, advêm das experiências adquiridas no decurso da vida, as quais influenciam não só as escolhas e as decisões profissionais, mas também a continuidade da trajetória futura” (FOLLE; NASCIMENTO, 2009, p.354).

Pois “O homem vive num determinado contexto social, onde os condicionantes sociais e culturais direcionam suas formas de comportamento” (Virtuoso Jr et al, 2009, p. 18), e isso pode ser um fator fundamental para a sua escolha profissional, pois o contexto não influencia apenas na escolha profissional, mas também na vida social do profissional. Os autores Back et al, (2019); e Silva e Carneiro (2006) também apontam para essas influências antecedentes, ou seja, vivências e contextos que determinam a escolha pelo curso e que poderão ser mais tarde utilizadas como motivação para a futura escolha profissional, pois segundo Silva e Carneiro

A maioria dos alunos afirmou escolher a carreira de Educação Física por terem características que os predispõem à profissão e por terem experiências passadas relacionadas ao Esporte e à Educação Física em geral, tendo grande destaque nas respostas o fato de gostarem de esporte e atividade física e praticá-los. (SILVA; CARNEIRO, 2006, p. 19)

E ainda

destacaram-se principalmente a presença de ter um professor na família, o gosto pelo esporte, o querer ser professor, o gosto pelo ensino, o professor de Educação Física da escola como um exemplo, ter um diploma de nível superior e a vivência esportiva. (BACK, et al, 2019, p. 45).

Pois já que tem uma vivência em determinada situação, o profissional fica mais confortável para trabalhar nessa área, motivo pelo qual esse pode ser um fator relevante de escolha da sua área de intervenção profissional.

Outro fator que pode influenciar a escolha do curso pelos acadêmicos é o sexo, pois “os resultados encontrados sobre os egressos indicaram que 83% dos profissionais são do sexo masculino, enquanto 17% correspondem ao sexo feminino” (SANTOS, MOREIRA e BRITO, 2018, p. 77), porém na “USFC, sendo 58,7% dos egressos do sexo feminino e apenas 41,3% do sexo masculino.” (SANTOS, MOREIRA e BRITO, 2018, p. 77), ou seja o mundo está mudando, e hoje há muitos homens ministrando aulas na educação básica/fundamental, e “estudos têm demonstrado a ascensão das mulheres em territórios que antes

eram tidos apenas como espaços masculinos” (SANTOS, MOREIRA e BRITO, 2018, p.77), portanto os autores indicam que o sexo pode ser determinante para a entrada em um determinado campo de intervenção. Portanto a questão de gênero aparece como determinante para a escolha de um determinado campo de intervenção em Educação Física.

Quando o profissional, seja de qualquer área, não reflete sobre a sua área de atuação profissional e não se entende como responsável pela produção do conhecimento referente a mesma, acaba sendo “levado” a uma área de atuação profissional, pois quando não há essa reflexão fica mais fácil de cair em um conservadorismo, pois

[...] de certa forma acompanham com pouca clareza as mudanças do mercado de trabalho, sem visualizar as novas definições do papel profissional e sua responsabilidade com os usuários, ou seja, o que a sociedade necessita do profissional de Educação Física. (FÁVARO; NASCIMENTO; SORIANO, 2006, p. 206)

Além disso

As possibilidades de atuação mencionadas pelos docentes, referente ao mercado de trabalho, são as seguintes: onze dos docentes citaram a academia, oito entrevistados citaram os clubes e sete profissionais citaram personal trainer. Apenas um docente considerou como possibilidade de atuação a assessoria de imprensa, a publicação de livros, a construção de equipamentos, a ginástica laboral, atuação em instâncias térmicas, organizações assistencialistas, asilos e prefeitura. E ainda três docentes citaram hospitais, hotéis e esporte e outros dois citaram o treinamento esportivo e a saúde. (FÁVARO; NASCIMENTO; SORIANO, 2006, p. 206)

Podemos identificar que a maioria dos acadêmicos citou áreas popularmente conhecidas, que são a academia, clubes e personal trainer, ou seja, a grande maioria acaba sendo levada a esse caminho, ou por que gosta ou na maioria das vezes por não conseguir enxergar as possibilidades que o campo da Educação Física tem. Nessa mesma linha de raciocínio temos o trabalho de Virtuoso Jr et al (2003), que traz reflexões a partir de como se encontra a formação dos acadêmicos de Educação Física, já e menciona que a falta de reflexão e do entendimento da importância do mesmo no mercado de trabalho, vem desde a graduação, “A formação profissional caracteriza-se como um campo de tendências contraditórias, direcionadas para a manutenção e

reprodução dos padrões tradicionais de valores e, ao mesmo tempo, assume a tendência de promover mudanças” (Virtuoso Jr et al, 2003, p. 17), ou seja, os cursos tentam parar de reproduzir o mesmo de sempre e começa a pensar sobre sua prática, e como tornar profissionais críticos de si e de sua vivência profissional, mas as vezes acaba esbarrando nessa situação do aluno ou até mesmo do professor não refletir sobre sua produção de conhecimento e acabam simplesmente reproduzindo o conhecimento/técnicas, pois

Falta, portanto, aos docentes sentir-se responsável por sua contribuição ao progresso dos estudantes e ao tipo de profissional que se pretende formar, ou seja, falta a eles a certeza de que tipo de profissional se pretende colocar no mercado de trabalho. (FÁVARO, NASCIMENTO, SORIANO, 2006, p. 217)

Aqui os autores apontam que a falta de visão das possibilidades de atuação no campo profissional de Educação Física acaba muitas vezes levando a uma grande aglutinação em uma área já tradicional, impossibilitando ou dificultando o conhecimento de outras áreas pouco conhecidas, por isso a reflexão se torna importante pois “A reflexão sobre as perspectivas da área, baseada nas tendências evidenciadas por especialistas de diferentes subcampos da Educação Física, torna-se uma tarefa fundamental, que necessita de análises aprofundadas” (Virtuoso Jr et al, 2003, p. 28), já que sem essa reflexão não podemos caminhar, pois é necessário pensar para caminhar, mas o mais importante é concretizar essas ideias já que

Acredita-se que os avanços da Educação Física não se restrinjam à produção de conhecimento, mas que se realizem concretamente na formação e na intervenção profissional, apontando tendências que contribuirão para despertar nas pessoas a importância da Educação Física como auxiliar na transformação social e pessoal” (VIRTUOSO JR, et al, 2003, p. 28)

Portanto é importante essa reflexão, mas não adianta apenas refletir e não colocar em prática, pois senão ficaria apenas como um discurso sem nenhuma mudança concreta da prática.

Outra possibilidade é a que mais absorve profissionais de Educação Física, é a escola, Oliveira (2000); Fávaro, Nascimento, Virtuoso Jr et al, (2003); Soriano, (2006); Folle e Nascimento (2009); Back, et al, (2019); trazem argumentos que se aproximam, e entre eles estão: a vivência, estabilidade financeira e profissional, saída do mercado informal, incompetência, influência

de terem um membro na família que é professor, por influências de terceiros, por terem um bom professor de Educação Física no ensino médio e por ser uma das áreas mais conhecidas e tradicionais da Educação Física. Na questão da vivência os autores colocam que:

A escolha da docência como profissão resulta de uma decisão tomada durante a escolarização média, ou antes dela, em razão da atração que esta carreira exerce sobre o jovem estudante, podendo também ser provocada pela impossibilidade de concretizar outro projeto profissional, seja por razões de ordem pessoal seja pela limitação na oferta de outras habilitações profissionais (FOLLE e NASCIMENTO, 2009, p. 354)

Ou seja, por já está inserido desde a infância nesse contexto escolar, pode ser que influencie a pessoa a escolher pela docência uma vez que já sabe como a escola funciona e se sente familiarizado com o ambiente escolar, portanto, essa é, uma das possíveis influências para escolher esse campo de intervenção profissional.

Ainda no campo da intervenção escolar, Oliveira (2000), identifica que a atuação do profissional de Educação Física na escola, é ainda o mercado que mais absorve os profissionais dessa área. Em seguida, o autor levanta três hipóteses para explicar tal fenômeno. Como primeira hipótese o autor defende que

poderíamos ter que os cursos de graduação em Educação Física não estariam preparados para oferecer uma formação adequada aos novos anseios sociais e, dessa forma, ainda se sustentam e justificam suas práticas com a idéia de abastecer o mercado escolar. (OLIVEIRA, 2000, p.47)

Já como segunda hipótese, o autor afirma:

poderíamos ter que a experiência de mercado de trabalho livre é uma coisa nova para o profissional de Educação Física, e que ele não estaria totalmente preparado para tal. Nesse tipo de mercado, os aspectos de competência profissional, informações, variações metodológicas estratégicas, atualização e competência comercial são requisitos exigidos diariamente e que determinam o sucesso ou fracasso. A resposta, nessa forma de atuação, é diária e sem piedade ou sentimentalismos. Se o profissional está sendo competente; tem clientela e é alvo de elogios e indicações; caso contrário, está fadado a perder o emprego. (OLIVEIRA, 2000, p.48)

A atividade e o desgaste exigido pelas horas de trabalho que são exigidas pelo mercado de trabalho livre, impedem ou dificultam ainda o profissional de realizar cursos de atualização sobre as novas tendências do mercado, e isso pode o prejudicar o desempenho profissional do mesmo. E por último

A terceira hipótese é dependente das anteriores: o profissional se dirige à escola porque, em decorrência da formação recebida, não daria conta do atendimento das novas exigências de mercado. Com isso, uma suposta incompetência estaria encoberta pelo sistema, pois uma vez ingressado no sistema educacional, como docente, só sairá por vontade própria ou por crime. O crime da incompetência não vale, o sistema fecha os olhos para essa forma de crime e deixa passar! (OLIVEIRA, 2000, p. 48)

Ou seja, aqui pode-se identificar os professores que simplesmente abdicam de dar aula e simplesmente deixam os alunos livres, sem um comprometimento com a organização da prática pedagógica, cometendo esse “crime” que o autor menciona no texto. Com essas três hipóteses o autor procura explicar o motivo pelo qual a escola é ainda o mercado que mais absorve os profissionais da Educação Física e como pode-se observar essas hipóteses estariam relacionadas a formação profissional inicial, aos desafios que o mercado de trabalho livre tem imposto à área de atuação desse profissional e por fim, a uma certa estabilidade decorrente do sistema educacional que encobre os problemas relacionados à formação. Essa terceira hipótese relaciona-se com os estudos de Folle e Nascimento (2009), que traz uma possível explicação, que são semelhantes, que é o profissional pode ter um foco de trabalhar em uma determinada área fora da escola, mas devido a alguma situação ela pode ter uma mudança nesse percurso, e um dos campos que mais acontece isso, é da saída do mercado formal e bacharel, para o campo da Educação Física escolar

A diversidade do campo de atuação dos profissionais de Educação Física leva muitos deles a iniciarem sua formação com o intuito de trabalhar em outro ramo dessa profissão, e como consequência da oferta de trabalho, acabam por inserir-se no espaço escolar. Esta mudança nos planos profissionais pode vir a tornar-se, ao longo do exercício profissional, um fator influente na relação que será estabelecida com o trabalho docente”, (FOLLE e NASCIMENTO, 2009, p.357).

Pois conforme mencionado anteriormente nesse trabalho, temos situações de não reflexão, até mesmo uma incompetência do profissional ou por uma exigência do mercado informal, não há tempo para esse profissional se atualizar com cursos ou formações, e acabam se deslocando para o campo escolar. E um dos motivos pode ser a situação financeira (estabilidade) que a escola pode proporcionar, pois “para outros dois professores também foram a questão financeira e a estabilidade profissional que se destacaram como mecanismos de aderência ao ensino como espaço de atuação profissional”

(Folle e Nascimento, 2009, p.360). Outros autores trazem essa necessidade da saída do mercado informal para o formal “pois, essa não vem atendendo as expectativas dos que estão terminando a formação inicial, embora seja ainda um campo de trabalho razoavelmente seguro, apesar da instabilidade que é gerada pelos contratos temporários” (Silva e Bracht, 2005, p. 69 e 70). Porque com o contrato mesmo que seja curto, o profissional sai da informalidade e vai para a estabilidade, mesmo que seja razoavelmente seguro, e com isso ele acaba constando que a “única” opção que sobrou para o mesmo foi a Educação Física escolar, ou seja, trabalhar em uma escola, pois infelizmente na escola esse profissional “incompetente” é aceito, pois segundo Oliveira (2000), como não há uma fiscalização, a não ser da própria escola, e do grupo pedagógico, esse fracasso é aceito, e isso é visto em práticas dos professores que abdicaram de ministrar a aula, que simplesmente faz da sua aula um recreio, ele libera a aula para que os alunos possam fazer o que bem entendem a partir disso, sem uma explicação, sem condições nenhuma de aprendizado, ou seja, esse profissional se abstém de trabalhar, e isso é o fracasso, Silva e Carneiro (2006); Oliveira (2000), que a escola infelizmente acaba aceitando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com essa pesquisa que há na produção teórica científica possíveis explicações para o que leva o profissional de Educação Física a escolher um campo de intervenção profissional. Verificou-se que alguns critérios para a escolha do curso são futuramente acionados também para a escolha do campo de atuação profissional entre eles estão: a vivencia esportiva, escolha própria, a presença de um professor na família, o querer ser professor, o gosto pelo ensino, o professor de Educação Física da escola como exemplo. Já para a escolha específica do mercado de trabalho os principais critérios acionados podem ser as vivências acadêmicas durante o curso de graduação em Educação Física, as experiências e vivências pré-acadêmicas ou seja, aquelas vividas desde sua infância e adolescência, relacionadas ao esporte ou a própria Educação Física, contextos social do profissional, gosto pelo esporte e atividade física, e a vontade de manter esse vínculo, o sexo do profissional, a falta de reflexão, uma vez que o profissional acaba sendo “levado” a uma área de intervenção e a estabilidade profissional e principalmente financeira conferida pela escola. A literatura aponta ainda a escola como o campo que mais absorve os profissionais da área de Educação Física, uma vez que a falta de conhecimento, pelos acadêmicos, das possíveis áreas de atuação no campo, acaba levando esses a procurar sempre pelas áreas mais conhecidas, mantendo um conservadorismo na escolha do campo de atuação profissional.

Uma possível solução para essa problemática mencionada a cima, exigiria reformulações nos currículos de Educação Física e uma nova postura dos alunos e profissionais da área, que precisariam entender a importância de seu trabalho e não apenas reproduzir o conhecimento que lhes é passado, mas sim produzisse conhecimento através de reflexões, inovações e pensamentos críticos sobre sua área, para a partir disso, conseguir pensar bem sobre sua possível área de intervenção e futuramente, exercer um excelente trabalho no campo de atuação profissional escolhido.

REFERÊNCIAS

BACK, Andiara Vanessa; JUNIOR Arestides Pereira da Silva, AHRLEERT Alvor; SAMPAIO, Adelar Aparecido. Saberes que motivam na formação inicial em educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 45-52, jan./jun. 2019.

FÁVARO, Paula Evelise; NASCIMENTO, Glauce Yara do; SORIANO Jeane Barcelos. O Conteúdo da Intervenção Profissional em Educação Física: O ponto de vista de docentes de um curso de formação profissional. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 02, p. 199-221, maio/agosto de 2006.

FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Aderência á profissão Educação Física: estudo de casos no magistério público estadual de Santa Catarina. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 353-367, 3º trim. 2009.

LOVISOLO, Hugo. A paisagem das tribos da educação física. In: _____. **Atividade física, educação e saúde**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LUGUETTI, Carla; DUBAS, João Paulo; MARTINS Tathiane, MADUREIRA, Fabrício; CAMPI Cássia. Perspectivas dos futuros profissionais da faculdade de Educação Física de Santos-SP: novas tendências. **Revista Conexões**, São Paulo, v. 3, n. 1, 2005.

OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. Mercado de trabalho em educação física e a formação profissional: breves reflexões. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 8, n. 4, p. 45-50, setembro 2000.

SANTOS, José Carlos dos; MOREIRA, Wagner Wey; BRITO, Aline de Freitas. Formação profissional em educação física: o perfil dos egressos da UFPI no século XXI. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 26 n. 2, p. 73-81, 2018.

SILVA, Mauro Sérgio da; BRACHT, Valter. Intervenção profissional durante a formação inicial: contradições e possibilidades das experiências docentes precoces em Educação Física. **Revista Motrivivência**, Espírito Santo, Nº 25, p. 57-76, Dez/2005.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos; CARNEIRO André Bartholomeu. Perfil de ingressantes e razões de escolha pelo curso Superior de Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.12 n.1 p.09-21, jan./abr. 2006.

VIRTUOSO JR, Jair Sindra; ARAÚJO, Lísia C. Gonçalves de; SARTORI Rodrigo Flores; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Educação Física e esporte no Brasil: perspectivas de formação e intervenção profissional. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 17-30, 1º sem. 2003.

APÊNDICE 1 – RESUMO DOS ARTIGOS PRODUZIDO PELO AUTOR DESSA MONOGRAFIA

Artigo	Crítérios para as escolhas dos campos de atuação
<p>Mercado de trabalho em educação física e a formação profissional: breves reflexões</p> <p>Amauri A. Bássoli de Oliveira</p>	<p>Escola como grande mercado para os profissionais, devido a não se adaptarem ou não terem tempo de se adaptar as exigências da sociedade atual, ou escolha pela própria escola, e na maioria das vezes pela incompetência dos profissionais no mercado fora da escola.</p>
<p>Formação profissional em educação física: o perfil dos egressos da UFPI no século XXI</p> <p>José Carlos dos Santos Wagner Wey Moreira Aline de Freitas Brito</p>	<p>A região em que o profissional vive e o sexo do mesmo.</p>
<p>O Conteúdo da Intervenção Profissional em Educação Física: O ponto de vista de docentes de um curso de formação profissional</p> <p>Paula Evelise Fávaro Glauce Yara do Nascimento Jeane Barcelos Soriano</p>	<p>Escolhas “conservadoras”, mais comuns, pois falta conhecerem melhor o mercado em que estão se inserindo e as várias possibilidades que existem nessa área de atuação em Educação Física, e até mesmo falta de compreensão de que eles serão os futuros profissionais de Educação Física.</p>
<p>Perfil de ingressantes e razões de escolha pelo curso Superior de Educação Física</p> <p>Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva André Bartholomeu Carneiro</p>	<p>Escolhas próprias, vivencia no esporte ou em atividade física, sem influência do seu professor de Educação Física escolar.</p>
<p>Intervenção profissional durante a formação inicial: contradições e possibilidades das experiências docentes precoces em Educação Física</p> <p>Mauro Sérgio da Silva Valter Bracht</p>	<p>Vivencias acadêmicas podem influenciar suas escolhas profissionais, pois muitas vezes confirmam a suas escolhas e em outras retrai e até mesmo distancia daquela área de intervenção profissional em Educação Física.</p>
<p>Educação Física e esporte no Brasil: perspectivas de formação e intervenção profissional</p> <p>Jair Sindra Virtuoso Jr. Lísia C. Gonçalves de Araújo Rodrigo Flores Sartori</p>	<p>Mesmo que ainda as escolhas conservadoras, ainda é necessária uma reflexão das mesmas, pois só assim possamos mudar essa realidade.</p>

Juarez Vieira do Nascimento	
<p>Aderência á profissão Educação Física: estudo de casos no magistério público estadual de Santa Catarina</p> <p>Alexandra Folle</p> <p>Juarez Vieira do Nascimento</p>	<p>Influencia durante o ensino médio, pois já estão presentes na escola desde a infância e já sabem como ela funciona, fatores pessoais, influência de terceiros, pais, amigos e professores, sentimentos e estabilidade (no caso da escola pública) são os principais motivos levantado pelos autores.</p>
<p>Perspectivas dos futuros profissionais da faculdade de Educação Física de Santos-SP: novas tendências</p> <p>Alexandra Folle</p> <p>Juarez Vieira do Nascimento</p> <p>Carla Luguetti</p> <p>João Paulo Dubas Tathiane Martins Fabrício</p> <p>Madureira</p> <p>Cássia Campi</p>	<p>O sexo do futuro profissional pode influenciar, pois como ainda acontece de determinados campos serem dominados por determinado sexo, isso acaba levando a pessoa a seguir essa área, porem já há uma grande evolução quanto a isso, mas ainda pode ser um fator determinante. E ainda se ela não conhecer as possibilidades que há de sua área, pode ser que ela seja levada as “mesmices” sempre.</p>
<p>Saberes que motivam na formação inicial em educação física</p> <p>Andiara Vanessa Back</p> <p>Arestides Pereira da Silva Junior</p> <p>Alvori Ahlert, Adelar Aparecido Sampaio</p>	<p>A presença de ter um professor na família, o gosto pelo esporte, o querer ser professor, o gosto pelo ensino, o professor de Educação Física da escola como um exemplo, ter um diploma de nível superior e a vivência esportiva são os principais itens levantados pelos autores.</p>